

IV Sessão do CC foi um passo em frente no reforço do carácter de classe do Partido

— Presidente Samora Machel no encerramento da reunião do Comité Central da FRELIMO

Camaradas membros do Comité Central da FRELIMO,

Camaradas Convidados

Ao concluirmos os trabalhos da 4.ª Sessão do Comité Central da FRELIMO eleito pelo III Congresso, queremos saudar os Camaradas membros do Comité Central do nosso Partido e os Camaradas convidados pelas contribuições valiosas dadas aos trabalhos, pelo espírito de disciplina e alta vigilância demonstrados durante a reunião, pelo entusiasmo com que se debateram os problemas do Partido e da Nação, pela forma rigorosa como se analisou a vida do Partido, a vida de cada um de nós.

O significado da 4.ª Reunião do Comité Central é de grande importância porque esta reunião renova no Comité Central eleito pelo III Congresso da FRELIMO, as grandes tradições históricas e estilo de trabalho da FRELIMO. Esta reunião constituiu um passo em frente no reforço do carácter de classe do Partido, na demarcação entre a nossa zona e a zona do inimigo. Esta reunião permitiu-nos analisar, mais profundamente, as formas subtis como o inimigo nos ataca. Esta reunião permitiu-nos conhecer a clara posição de classe de cada um de nós, os pesos que cada um de nós carrega da sociedade antiga, a luta constante entre o novo e o velho e a resistência que o velho faz para sobreviver.

Esta reunião permitiu fazer a síntese da experiência acumulada durante o processo da nossa luta de libertação com a realidade da luta de classes que vivemos no período da reconstrução nacional. Esta reunião permitiu vermos na prática o processo de rejeição e assimilação, fenómeno constante da própria dialéctica revolucionária.

Esta lei científica da Revolução verifica-se aos níveis diversos.

Umhas vezes a rejeição situa-se ao nível das ideias e concepções erradas que possam ter os nossos camaradas.

Outras vezes, como aconteceu nesta reunião, a rejeição tem de ser física, porque a contradição é antagónica, porque se trata de rejeitar um inimigo da nossa classe.

A 4.ª Sessão do Comité Central da FRELIMO analisou profundamente a actual situação do nosso País.

Desta forma materializámos o princípio de que é o Partido, como força dirigente do Estado e da Sociedade, que deve controlar e dirigir a estratégia do desenvolvimento do País.

O Comité Central analisou profundamente os grandes problemas ao nível interno do Estado que afectam a vida do nosso Povo e da nossa Revolução.

O Comité Central elaborou as linhas de orientação para enfrentar esses problemas concretos.

No rico debate aprofundou-se a questão financeira e as suas causas principais, quer as derivadas da acção do inimigo, quer as derivadas das nossas próprias insuficiências tais como: erros ao nível de investimento; erros ao nível da manutenção dos nossos meios de produção; erros na conservação dos recursos naturais, erros na utilização correcta dos recursos humanos.

Chamou-se a atenção sobre as graves consequências da improvisação e da falta de métodos científicos.

Como aspecto particular, analisámos detalhadamente a questão da ceita do arroz no Chokwe: os aspectos positivos da mobilização; os aspectos negativos da improvisação; a subestimação de leis da planificação económica.

Da análise global da situação, constatou-se que, depois de uma fase em que os esforços forem concentrados na organização dos trabalhadores para neutralizar a sabotagem e outras acções do inimigo de classe e para se engajarem na batalha da produção e do seu controlo, iniciámos o processo de recuperação económica, que é sensível já em alguns sectores.

Mas a acção do inimigo através da sabotagem, da paralisação das unidades produtivas, da destruição de bens, dos desvios de divisas, da desorganização de sectores importantes faz-se sentir com mais intensidade lá onde diminuimos a vigilância revolucionária, lá onde ainda não estabelecemos adequados mecanismos de planificação, controlo e direcção da economia.

É necessário assumir e implementar as decisões do Partido, aquilo que a FRELIMO já definiu para vencer a fome e a nudez:

Definimos a agricultura como base do nosso desenvolvimento.

Definimos a aldeia comunal como a estratégia do desenvolvimento rural e da socialização do camponês.

Definimos a cooperativa agrícola como forma de destruição do espírito individualista e de conjugação dos esforços para a solução dos problemas. Mas isto

não pode significar votar ao abandono o sector familiar, cuja importância na nossa produção agrícola continua a ser determinante.

Para isso, a 4.ª Sessão do Comité Central analisou a importância de apoiar o desenvolvimento do sector cooperativo; apoiar em geral o sector de produção familiar; apoiar, nestes sectores, em especial os produtos destinados à exportação como caju, gergelim, algodão, copra, etc.

Neste momento estamos perante um dilema: não temos divisãs para financiar o desenvolvimento e sem desenvolvimento não se geram divisãs.

A 4.ª Sessão do Comité Central reforçou, por isso a decisão de se dinamizar o apoio aos sectores agrícolas de exportação, ao sector mineiro e às pescas.

Camaradas:

Os problemas de abastecimento e da comercialização, constituem uma das mais importantes questões nacionais nesta fase.

É necessário organizar os circuitos de comercialização e definir centros de troca em todo o País, onde o nosso camponês possa entregar os seus produtos e comprar aquilo de que necessita.

Nas soluções até agora usadas, houve um excesso de dirigismo e centralização. O nosso Estado não pode gastar energias vendendo agulhas ou lâminas ou gerindo salões de chá e barbearias.

O Presidente da FRELIMO debruçou-se ainda sobre a necessidade de combater o parasitismo existente nas cidades, explicando que, particularmente no caso de Maputo, apenas uma pequena parte da população constitui uma força activa, vivendo a restante numa situação de dependência que gera a marginalização.

O Comité Central definiu a necessidade de que o Estado deve implementar as decisões do III Congresso quanto à participação do sector privado no esforço de desenvolvimento económico do país, regulamentar os investimentos e definir o sector de comercialização como prioritário.

As insuficiências dos transportes são já um estrangulamento à circulação dos produtos. Verificou-se a importância do desenvolvimento do transporte marítimo e fluvial.

O Comité Central deu grande destaque à necessidade de as estruturas do Partido e do Estado assumirem e dinamizarem a aplicação do princípio de «contar com as nossas próprias forças», do recurso a soluções populares como por exemplo a fabricação local de tijolos, fabrico artesanal de sabão, utilização de tracção animal para fins de transportes, utilização de bicicletas, etc.

Queremos aqui chamar a atenção para o facto de que ao definirmos o abastecimento como um dos problemas principais, o inimigo vai intensificar nesse sector a sabotagem. Por isso devemos aumentar a nossa vigilância e o nosso engajamento.

A nossa reunião ressaltou a importância da reestruturação da banca com vista a organizar a banca socialista, e do importante papel de dinamização da poupança individual.

Analisámos e discutimos problemas como: a definição de uma política salarial ao nível do País; a utilização racional das habitações; a necessidade de estudo da economia por responsáveis das estruturas do Partido e do Estado.

Foi consenso do Comité Central também, a necessidade de criar uma legislação rigorosa de repressão aos crimes económicos como: crimes de sabotagem económica; crimes de má gestão dos bens do Povo; crimes de negligência, abuso e preguiça.

Camaradas

A questão cultural foi profundamente analisada na nossa discussão, e da rica discussão concluímos sobre: a importância da luta armada como processo cultural de reconquista e libertação da personalidade moçambicana; o papel fundamental do combate cultural no avanço do processo revolucionário; a necessidade da ruptura total com os modelos culturais impostos pela burguesia colonial e pelo imperialismo; a necessidade da cultura se libertar do tradicionalismo, do regionalismo, do racismo.

Vimos que é na cultura que mais se impõe a necessidade de ruptura do cordão umbilical que ainda liga um pequeno sector de moçambicanos à cultura do colonizador.

O Festival Nacional de Dança Popular foi uma demonstração do papel libertador e revolucionário da cultura popular moçambicana.

Ele foi um instrumento de ruptura com o passado; um instrumento de libertação da personalidade e da independência nacional; um factor de unidade nacional; um instrumento fundamental do nosso combate político e ideológico.

A experiência da nossa luta demonstra que é indispensável o combate constante e sem tréguas contra as ideias, os hábitos e os valores da cultura burguesa e da cultura feudal.

No decorrer dos nossos trabalhos tivemos a oportunidade de constatar como a falta desse combate interno permanente, a falta do corte do cordão umbilical que ainda liga alguns de nós à sociedade reaccionária onde crescemos e onde fomos educados, a falta de uma demarcação clara sobre a nossa zona e a zona do inimigo, a falta de vigilância perante as balas açucaradas do capitalismo, a falta de um ambiente de crítica e autocritica conduz alguns, de concessão em concessão, de compromisso em compromisso, para a estrada que leva ao desvio da linha, à infiltração das fileiras, à deserção da revolução.

Mais uma vez a nossa experiência demonstrou que a revolução e a corrupção são incompatíveis, não coexistem.

Durante estes dias, estudámos casos concretos que nos demonstram como a falta de um combate sistemático e intenso ao nível cultural, como a incapacidade por parte de alguns de levarem a sua confrontação com o capitalismo ao nível dos valores e do comportamento determinou a sua capitulação frente ao inimigo, ou criou condições para a traição à causa do Socialismo.

Da nossa discussão surgiu claro porque razão não pode haver Socialismo, não pode haver Revolução Socialista, sem o combate pela criação do Homem Novo.

Um aspecto particular deste combate é a luta contra o obscurantismo e todas as formas de superstição.

No decurso desta 4.ª Sessão do Comité Central discutimos clara e profundamente este problema. O obscurantismo, a superstição e a religião, são das for-

mas mais subtis da penetração do inimigo. Tivemos todos ocasião de verificar isso na prática, durante esta nossa reunião.

Camaradas

Ao analisar a política externa, o Comité Central apreciou e caracterizou a actual situação internacional e, em particular, a situação na África Austral.

A R. P. M. goza de prestígio no seio da comunidade internacional.

O Comité Central analisou esta questão e concluiu que as causas principais são o prestígio conquistado pela luta de libertação nacional e a forma como a Frente de Libertação de Moçambique se soube afirmar em tanto que movimento de libertação; a afirmação da nossa personalidade independente e da seriedade das posições tomadas pela R. P. M.; a clara identificação do inimigo principal; a coragem, coerência e alto sentido de internacionalismo da R. P. M.; a identificação absoluta entre a política interna e a política externa, o facto de que na R. P. M. todos fazem política externa, o pensamento comum é o nosso corpo diplomático no mundo.

A nossa política de desenvolvimento económico e a dignidade como é concebida a cooperação internacional são outros factores que contribuem para que a R. P. M. seja respeitada no estrangeiro.

Neste quadro, o imperialismo, porque não somos vulneráveis e corruptíveis, é forçado a estabelecer conosco relações de Estado para Estado, com respeito pela nossa soberania.

Os países da comunidade socialista, com o aprofundamento e consolidação da nossa linha, têm ampliado as relações fraternais de cooperação conosco.

Em relação à África, o Comité Central discutiu a ofensiva do imperialismo para a recolonização do continente.

A par das forças mercenárias de agressão, a ofensiva do imperialismo caracteriza-se pelo divisionismo e pela ofensiva cultural que se caracteriza na reactivação da francofonia e da anglofonia e na tentativa em curso de criar uma lusofonia.

No contexto da África Austral o objectivo imediato é ganhar tempo para a África do Sul e instaurar regimes neocoloniais no Zimbábue e Namíbia.

Este objectivo surge após as vitórias de Moçambique e Angola, após a nova correlação de forças que se criou.

A estratégia do imperialismo é bloquear a transformação da luta armada em guerra popular revolucionária nesses países. Evitar que a confrontação popular na África do Sul ganhe dimensão de classe.

Nesta reunião subemos reafirmar o espírito internacionalista da nossa luta, a justiça do nosso apoio à luta dos povos do Zimbábue, Namíbia e África do Sul como uma expressão lógica do nosso próprio processo revolucionário.

Caros Camaradas

A III Sessão do Comité Central de 21 e 22 de Dezembro do ano passado definiu o programa da Campanha de Estruturação do Partido.

Na 4.ª Sessão que agora terminou, o Comité Central analisou o relatório da Comissão Nacional de Estruturação do Partido.

Analisámos a situação política existente antes do início da Campanha: o papel fundamental dos Grupos Dinamizadores na extensão do poder popular; as insuficiências ideológicas e políticas que se foram verificando nos Grupos Dinamizadores.

Por isso a Campanha de Estruturação surge como resposta oportuna e necessária para a nova fase de luta, para resolver a contradição entre a qualidade superior das exigências da Revolução e a nossa capacidade de resposta.

A Campanha revelou insuficiências, tais como: insuficiências no estudo e implementação das directivas do Seminário; insuficiências na coordenação de realização das grandes tarefas nacionais, insuficiências na sensibilidade e erros no recrutamento de quadros afectados à Campanha; insuficiências na organização e métodos de trabalho.

Mas ela constituiu um pesado golpe no inimigo que reagiu à Campanha de Estruturação com novas formas de actuação, em particular, intensificando a propaganda, os boatos e a subversão ideológica. Instituições religiosas, por exemplo, uniram e organizaram a sua acção para contrariarem a Estruturação do Partido.

O Comité Central analisou e congratulou-se pelos resultados conseguidos pela Campanha até este momento e pelos sucessos políticos alcançados.

Com efeito, a Campanha de Estruturação do Partido demonstrou a constante elevação da consciência política e de classe das massas trabalhadoras, o sentimento por parte das massas trabalhadoras de que, só com o seu Partido de Vanguarda, serão capazes de consolidar as vitórias e avançar para o Socialismo.

A Campanha demonstrou de forma clara que a luta de classes se agudiza cada vez mais no nosso País, quer no plano interno, quer na confrontação com o imperialismo.

A Campanha demonstrou que a aliança entre a classe operária e o campesinato se reforça, em particular com os camponeses cooperativistas, e que a aliança operário-camponesa assume cada vez mais a direcção da sociedade.

Após a Campanha, algumas tarefas se nos depa-ram como prioritárias. Elas são: a consolidação das células do Partido criadas; o desencadeamento do combate constante contra os velhos métodos de trabalho; a introdução do hábito de trabalho planificado e organizado na vida do Partido; o desenvolvimento dum combate constante pelo estudo e pelo crescimento científico e ideológico dos membros.

Para vivermos organizados, para podermos consolidar as células criadas, para rectificarmos os métodos do trabalho no FRELIMO, a 4.ª Sessão do Comité Central deu um passo decisivo ao aprovar a Directiva Orgânica Provisória do Partido, documento que define, para o actual momento da luta de classe, as funções, as competências, as relações, o modo de funcionamento, as regras e regulamentos que vão orientar a vida do Partido.

O Comité Central da FRELIMO apreciou ainda a proposta de alteração da Constituição levada a cabo, sob a direcção da Assembleia Popular, na execução da Resolução Sobre a Revisão Constitucional

que fora aprovada na III Sessão do Comité Central.

Congratulamo-nos pelo trabalho realizado e pelo método correcto e popular utilizado na implementação desta resolução.

A proposta analisada pelo Comité Central vem fazer da nossa Constituição um instrumento actual e operativo do exercício do Poder pelas classes trabalhadoras.

A III Sessão da Assembleia Popular que se realizou nos passados dias 12 e 13 de Agosto concluiu este fecundo processo ao aprovar por aclamação a Revisão Constitucional.

Caros Camaradas.

O Comité Central é o órgão máximo do Partido no intervalo de dois Congressos.

O membro do Comité Central é: o militante mais responsável, o ponto de referência constante do Povo, o exemplo vivo dos valores do Partido, o trabalhador da vanguarda e o cidadão exemplar, o dirigente consequente e incorruptível, aquele que exprime a unidade nacional, a Pátria, o Proletariado.

A 4.ª Sessão do Comité Central eleito pelo III Congresso analisou profundamente através da prática vivida, a natureza de classe dos seus membros.

Discutimos profundamente a vida do Partido para rejeitar os comportamentos que nos identificam com o inimigo, as acções que criam desconfiança no seio do Partido, as atitudes que impedem o pensamento comum, as infiltrações no nosso seio, a indisciplina que conduz ao relaxamento político e moral, o divisionismo que enfraquece as nossas fileiras.

Analisar a vida do Partido é examinar a prática quotidiana de cada um de nós, é investigar qual é o ponto fraco que o inimigo está a utilizar para se instalar no nosso seio.

Camaradas

Fizemos da 4.ª Sessão do Comité Central da FRELIMO, realmente uma escola onde todos aprendemos.

O aspecto essencial desta nossa sessão foi o debate ideológico que nos permitiu, através do processo de purificação política e ideológica, consolidar o Comité Central, para dirigir o Partido de Vanguarda que estamos a estruturar.

Esta reunião foi o filtrador que nos deu a consciência das nossas responsabilidades, do que é o Comité Central, do que significa ser membro do Comité Central, de como se manifesta o inimigo.

Esta reunião é o primeiro revelador profundo do que foi a zona ocupada pelo inimigo.

Ela deu-nos o retrato do que é o capitalismo e das suas diversas facetas, de como o inimigo faz as manobras de infiltração e as prepara a longo termo, de como conhece as nossas fraquezas e as sabe explorar.

Esta reunião permitiu-nos compreender a nossa responsabilidade como País, a nossa responsabilidade como educadores das futuras gerações.

Durante o nosso debate vimos como o capitalismo lança a sua semente.

Durante o nosso debate vimos como o capitalismo molda, no barro fresco da infância, os seus modelos; prepara, na sociedade estratificada de exploração, o homem alienado, o homem complexado, que assumirá a defesa dos seus valores.

Nesta reunião ensinámos e aprendemos que só a verdade é revolucionária, a mentira é reaccionária; o engajamento na tarefa principal é a forja dos quadros da Revolução; a luta de Libertação Nacional é a nossa fonte de inspiração. Inspiração do nosso estilo de vida; inspiração do nosso comportamento; inspiração dos nossos métodos de trabalho.

Nesta reunião vivemos as experiências de todo o País. Aqui trouxeram as suas experiências e a sua vida, operários, camponeses, soldados, trabalhadores em geral.

Aqui sintetizámos as experiências da luta de Libertação Nacional com as experiências acumuladas na confrontação directa que agora vivemos, na confrontação com o capitalismo e imperialismo, com o inimigo interno e o inimigo externo.

Terminámos a 4.ª Sessão conhecendo-nos mais profundamente uns aos outros e a nós próprios; conhecendo os camaradas nos quais nos devemos apoiar nos momentos difíceis; conhecendo os camaradas cujo processo de crescimento político e ideológico e cujo combate interno devemos apoiar; conhecendo os camaradas que são firmes combatentes das classes; conhecendo os camaradas que carregam ainda fardos da burguesia e do colonialismo.

Conhecendo as fraquezas de cada um pudémos iniciar o processo para corrigir a nossa vida e o nosso comportamento. Mas, para isso foi necessário que os membros do Comité Central fossem corajosos e sinceros, aceitassem com entusiasmo a crítica, assumissem com profundidade a autocritica.

Os membros do Comité Central souberam compreender que o objectivo da discussão da vida do Partido não é destruir camaradas nossos, mas ajudá-los a corrigirem-se e purificarem-se.

Soubémos assim compreender que, falar do Partido é realmente falar da nossa própria vida, porque, perante as massas, o Partido reflecte-se através da vida dos seus membros e, em particular, dos seus dirigentes.

Aqueles que, entre nós, estavam doentes souberam fornecer ao médico os sintomas necessários ao diagnóstico.

Por isso, regressamos às nossas tarefas mais unidas.

Por isso terminamos a reunião com a unidade das fileiras reforçadas.

Orgulhamo-nos de que em todas as questões fundamentais, em todas as confrontações decisivas, sempre o pensamento comum dos membros do Comité Central se afirmou sem qualquer hesitação pela defesa e salvaguarda da Revolução, pela rejeição dos corpos estranhos, pela purificação das nossas fileiras.

A árvore que tem as raízes mais profundas é a que vive mais. Mesmo no tempo seco consegue manter as folhas verdes.

Nestes dez dias aprendemos que, no nosso País, a árvore que tem as raízes mais profundas é o Povo, o Povo nunca morre. Os membros do Partido são as raízes desta árvore. Os membros do Comité Central

são as suas raízes mais profundas, aquelas que trazem de mais longe os sais que a fazem viver forte.

O Povo alimenta-se das ideias do Partido, inspira-se no exemplo dos seus membros. Assim o Povo constrói a História.

A marcha para o progresso e a liberdade exige uma avenida ampla e limpa.

Por isso as raízes que querem viver fora da terra têm de ser arrancadas, porque fora da terra secam, transformam-se em obstáculos que se opõem à marcha da Revolução.

Nestes dez dias crescemos, formámo-nos, aprendemos, purificámos as nossas fileiras, consolidámos a nossa clara posição de classe.

O Comité Central eleito pelo III Congresso deu nesta 4.ª Sessão, um passo fundamental para se consolidar como força dirigente das classes trabalhadoras, para garantir a marcha segura das classes trabalhadoras rumo ao Socialismo.

A LUTA CONTINUA.

(De: "Notícias" Maputo, 1978-08-17)